



GEOGRAFIA CULTURAL NO CONTEXTO URBANO: UMA REFLEXÃO SOBRE GRUPOS, ESPAÇOS E ATIVIDADES CULTURAIS NO BAIRRO ITARARÉ NA CIDADE DE TERESINA, PIAUI - BRASIL.

Edinete Maria Vieira ¹
Joséani Sousa dos Santos ²
Antônio Cardoso Façanha ³

RESUMO

As pesquisas sobre geografia urbana e cultural perpassam os critérios da materialidade e imaterialidade, está imbricado no fazer humano. Portanto cabe reconhecer o conceito de cultura como parte da vida humana. Neste sentido, o presente artigo, que é parte de uma pesquisa realizada na graduação, visa mapear os espaços onde ocorrem atividades culturais no bairro Itararé na cidade de Teresina, capital do Piauí, assim como os grupos teatrais que a promovem. Diante disso, buscamos discutir o conceito de cultura na ciência geográfica, bem como fazer a relação deste conceito com a geografia, abordando a categoria de lugar pelo viés geográfico, dentro das perspectivas atuais da dinâmica cultural na cidade de Teresina. A partir disso, elaborou-se uma problematização sobre o espaço urbano e toda sua diversidade social e cultural que faz as memórias de um povo, criando em seguida os objetivos a serem atingidos. Na metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica baseada nos postulados teóricos de vários pensadores da ciência geográfica que ajudaram a desenvolver o conceito geografia cultural e de cultura, pesquisa *in loco* para registro fotográfico e como método de coleta de dados usou-se um questionário de estrutura aberta. Desta forma, compreende-se que as transformações na área cultural do bairro Itararé tiveram grande relevância com a participação de diversos grupos, e a conquista dos espaços se deu por meio da união e da luta da comunidade.

Palavras-chave: Geografia urbana, Cultura, Espaços, Atividades culturais.

ABSTRACT

Research on urban and cultural geography is entwined with the concepts of materiality and immateriality, playing a crucial role in human society. Therefore, it is essential to acknowledge the significance of culture in our daily lives. This article is a part of an undergraduate research project, and it intends to chart the locations where cultural events occur in the Itararé area of Teresina, the capital of Piauí, along with the theatre groups that organize them. Keeping in mind our objective to explore and connect the concept of culture in geographical science to geography, we adopt a geographical perspective to approach the notion of place within the cultural dynamics of Teresina. In light of this, we problematize the urban space and its social and cultural diversity that comprises the collective memory of the people. Furthermore, we establish specific objectives to be accomplished. The methodology employed literature review based on the theoretical

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, edinete.maria@ufpi.edu.br;

² Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, joseani.sousa@outlook.com;

³ Professor orientador: Docente do curso de geografia e Pósgraduação da Universidade Federal do Piauí-UFPI, facanha@ufpi.edu.br



principles of diverse scholars in the field of geography who contributed to the advancement of the notion of cultural geography and culture, photography for on-site research, and an open-ended questionnaire as the method of data collection. It is evident that the cultural developments in the Itararé area have been significant due to the involvement of diverse groups, and the acquisition of spaces has been achieved through communal unity and struggle.

Keywords: Urban geography, Culture, Spaces, Cultural activities.

INTRODUÇÃO

No contexto em que vivemos, quando se fala de geografia urbana e cultural, a primeira coisa que pensamos são os espaços culturais ou visuais, como prédios, teatro, telas em museus e as pinturas em muros, aquilo que é concreto e visual, dificilmente pensa-se em quem ou aquele que faz essa arte, que está envolvido com a cultura da cidade, quem está por trás destes projetos culturais e qual sua relação com a dinâmica da comunidade.

Neste sentido, ao analisar a cultura como todo, principalmente ao conhecer quem faz parte deste processo de mudança do espaço urbano, é possível perceber uma série de transformações que reflete sobre a importância de perceber que as cidades são cheias de riquezas culturais sejam elas materiais ou imateriais, por isso, ao pesquisar a relação espaço urbano e cultura, é de grande relevância ir além do que é visível aos olhos, pois existe uma relação mais ampla entre a geografia urbana e a cultura que nos faz refletir sobre o que é cultura e o que é geografia cultural, neste sentido, reconhecendo os espaços urbanos e as práticas culturais como lugar onde acontecem as atividades além de perceber quem são esses sujeitos que promovem a cultura.

Diante disso, o presente artigo pretende realizar uma reflexão sobre espaços e atividades culturais no bairro Itararé na cidade de Teresina, objetivamos conhecer e mapear esses espaços que promovem ações culturais na região bem como refletir sobre as lutas dos moradores e grupos de artistas por um espaço para a realização das atividades culturais. O tema Geografia urbana e cultural uma reflexão sobre grupos e atividades culturais no bairro Itararé na cidade de Teresina, foi escolhido pela necessidade de conhecer mais sobre a geografia cultural e qual sua relevância no espaço urbano da cidade de Teresina, pois o cenário atual da cidade nos proporciona pensar qual a importância de determinados espaços para cidade e para quem nela habita. O presente artigo visa ainda contribuir com futuras pesquisas que tenham o intuito de ampliar o conhecimento acerca das reflexões da geografia urbana e dos espaços e grupos onde acontecem as atividades culturais da região do Itararé e das comunidades adjacentes.

O recorte espacial é o bairro Itararé localizado na região sudeste da capital do estado



do Piauí. A pesquisa situa-se dentro da Geografia Urbana e Cultural, buscando entender a relação do espaço urbano e a cultura, bem como as atividades culturais realizadas por grupos artísticos no ambiente pesquisado.

Para chegar aos objetivo proposto, foi utilizado como suporte teórico autores clássicos e contemporâneos brasileiros e estrangeiros que versam sobre a história da Geografia urbana, da geografia cultural e do conceito de cultura. Nas categorias da geografia como o conceito de lugar e de paisagem teremos embasamento de Ana Fani Carlos que identifica o lugar como sendo produção humana e identidade da comunidade (Carlos, 1996).

Na conceituação de cultura buscamos autores como (Chauí, 1995) que caracteriza indivíduos e grupos como seres e sujeitos culturais, (Santos, 2012) reforça a ideia que a cultura está associada a estudo formação escolar, povos, tradições e manifestações, “espírito”. (Sauer, 1998), que destaca a interação entre os elementos naturais e antrópicos é essencial no entendimento da paisagem, (Claval 2007) com a afirmação que “não há compreensão possível das formas de organização do espaço contemporâneo e das tensões que lhes afetam sem levar em consideração os dinamismos culturais. Para a compreensão do espaço urbano teremos como base (Façanha, 2003) nos mostrando que a relação do espaço urbano e a cultura vem a ser uma relação que agrega valores. É uma relação fruto da produção do espaço que vem de uma dinâmica social.

Este artigo está dividido em três partes, além da introdução e da conclusão. Na primeira parte apresentamos a metodologia, em seguida o referencial teórico A última parte do trabalho apresenta a parte empírica da pesquisa. Assim, nos resultados encontrados foi possível perceber a região sudeste de Teresina, conhecida como Itararé é fruto da luta dos grupos de artistas e dos moradores, e que a região tem alguns espaços como o Teatro Municipal João Paulo II que foi fruto da luta coletiva e que hoje promove ações culturais para quem mora na região e os artistas e grupos de teatros embora sendo de grande relevância para o bairro ainda não são valorizado, mas não desistem de levar arte e entretenimento aos moradores, ajudando assim na formação cultural, política e crítica.

METODOLOGIA

Com base na reflexão acerca da geografia urbana e da cultura, partimos do pressuposto que a discussão e pesquisa sobre nossa cidade poderia e deveria permear-se pelo contato entre a cultura, as atividades culturais e os grupos que fazem este dinâmica e contribuem para uma formação de identidade do bairro e dos moradores. É a partir dessa



convergência que procuramos explorar com os ensaios que se seguem possibilidades de reflexão históricas e críticas acerca da geografia urbana, da cultura e dos movimentos realizados pelos moradores e grupos de artistas da região do bairro Itararé.

A pesquisa foi dividida em etapas para se alcançar o resultado no qual se pretendia, o primeiro percurso realizado foi uma análise bibliográfica a fim de encontrar referências para essa investigação em autores que escrevem acerca da geografia cultural, da cidade e a relação do espaço urbano com a cultura.

No segundo momento realizou-se uma busca online, em seguida vistas a alguns espaços para conhecer e quantificar os grupos que desenvolvem alguma atividade cultural nos bairros pesquisados, proporcionando a eles a oportunidade de contar suas vivências culturais e suas lutas por reconhecimento, bem como as contribuições para a comunidade. A abordagem para base dos dados coletados foi realizada por meio das plataformas digitais como: Google forms, e-mail, whatsapp, facebook, instagram, com o intuito de dar autonomia às pessoas e grupos que se sentiram à vontade para contar suas histórias, deste modo, as particularidades das falas dos sujeitos que participam dos grupos e movimentos culturais foram de grande relevância para este estudo. Ao realizar a investigação científica através do método qualitativo à luz do enfoque analítico histórico-cultural, o foco da pesquisa é a análise interpretativa e não a quantificação de dados, “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionado como contexto de que fazem parte (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16).

Num terceiro momento, partimos para uma observação *in loco*, o objetivo deste procedimento foi conhecer mais profundamente o recorte espacial do objeto de estudo através das estruturas urbanas e identificar grupos culturais da região bem como os espaços onde acontece as atividades para fotografar e mapear esses locais, com o intuito de conhecer os espaços e suas histórias como elementos transformador da paisagem. A observação permitiu verificar as formas atuais de uso e função dos espaços a serem analisados. Fez-se assim, uma análise da apropriação do espaço estudado que se relaciona com os processos de formação e ocupação do espaço urbano.

O quarto e último momento com os dados coletados e com os espaços identificados partiu-se para a produção deste artigo e a produção dos mapas com o intuito de descrever com fidelidade o que a comunidade e os grupos relataram sobre sua história, suas lutas, suas ações culturais no bairro, e as principais dificuldade dos grupos dos artistas, para serem reconhecidos como parte importante da comunidade, visto que estiveram envolvidos



nas lutas da comunidade para conquista de direitos como o direito à cultura e o direito por moradia.

Essa pesquisa tem um caráter exploratório, pois procurou-se levantar informações sobre a geografia cultural e qual a importância da cultura para cidade, para o bairro e para formação de sujeitos críticos. Quanto a natureza, possui caráter qualitativo, pois trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis além de ter como elementos para coleta de dados a observação e a análise documental (Minayo, 2004).

É também uma pesquisa descritiva pois destaca-se o processo e não o resultado em si, busca-se uma compreensão contextualizada no sentido de que as atitudes e as situações liguem-se na formação, dando lugar para as representações das experiências e das palavras, no reconhecimento do impacto do processo de investigação sobre os que estão envolvidos no contexto da pesquisa

REFERENCIAL TEÓRICO

Discutir o conceito de cultura é de certo modo uma tarefa bem complexa, a cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Comunicação, Administração, Economia, entre outras. Em cada uma dessas ciências, trabalha-se a partir de distintos enfoques e usos. Tal realidade concerne ao próprio caráter transversal da cultura, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. Pois sabe-se que cultura diz respeito a humanidade em geral, e a vida daqueles que vivem em comunidade, referindo-se às nações, aos povos as sociedades, como afirma (Santos, 2012), a cultura possui variados significados e/ou conceitos, pois “ela está associada ao estudo dos povos, tradições manifestações”, além disso o termo “cultura” também tem sido utilizado em diferentes campos semânticos em substituição a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia”.

Ao observar o conceito de Santos (2006) é de grande relevância observar as diversas formas de conceituar cultura, pois essa discussão engloba uma série de fatores e grupo que leva em consideração a sua visão os seus interesses e a todo instante novos conceitos surgem e novos termos são acrescentados. É um conceito que engloba várias acepções, incluindo território, paisagem, lugar, crenças, costumes e moral etc.

De acordo com Chauí (1995), faz-se necessário alargar o conceito de cultura no



sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, dando valor ao que é material e o imaterial, aos costumes, crenças, valores, rituais, patrimônio de cada grupo, para ter uma compreensão mais ampla das relações humanas. Neste sentido, podemos relacionar as relações humanas com diz Santos (2012) que a cultura é também manifestação cultural e artística e transmissão de conhecimentos, tradições e vivências.

No contexto geográfico, a discussão acerca da cultura e da geografia cultural, nasce junto com a geografia humana no final do século XIX. No início, o interesse era pela cultura material dos grupos humanos, com a interlocução com outras áreas é que foi nascendo um novo interesse pela geografia cultural. A abordagem cultural tinha um papel importante, porém essas preocupações eram limitadas, concentrada geralmente nas interpretações funcionais. A geografia cultural tratava da dimensão material humana e de suas marcas na paisagem, só com a evolução do quadro epistemológico depois de 1970 é que a subjetividade humana não foi mais vista como campo fora das pesquisas nas ciências sociais, (Corrêa, 2011).

De acordo com Claval, (2007) a geografia cultural teria sido totalmente negligenciada se não fosse Carl O. Sauer, e a escola de Berkeley, pois foi a partir dos trabalhos destes que a geografia cultural americana começou a ganhar êxito. A cultura entendida por Sauer era, como um conjunto de costumes, técnicas e hábitos, além de utensílios e objetos padrões de um determinado grupo, e ações que permitem a diversos grupos humanos produzirem uma paisagem cultural.

A geografia nos últimos tempos tem partido para imersão no âmbito da cultura, na medida em que as questões culturais tem sido cada vez mais importante em diversas áreas em que o próprio território traduz elementos culturais de diversas maneiras, fazendo uma releitura da cultura, utilizando seus elementos por sua dimensão incorporada pelo espaço, reconhecendo por exemplo a formação de uma identidade por meio da marcação no território. Essa identidade que em sua maioria é construída pelo olhar do outro, no sentido de se transformar em um elemento fundante, definindo a existência do próprio grupo.

A geografia cultural ainda coloca em cena o conceito de lugar e o conceito de paisagem, tendo o lugar uma visão da geografia humanista, carregado de símbolos e emoções, e a paisagem como referências a elementos que combinam elementos, solo, vegetação e rios. O conceito de lugar vai dar conta da dimensão vivida do espaço, a condição de identidade construída como centro, e é muito mais do que um espaço preenchido por construções provenientes das ideias humanas, como destaca (Carlos, 1996).

O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se produz na relação entre espaço e sociedade, o que significa criação, estabelecimento



de uma identidade entre comunidade e lugar, identidade que se dá por meio de formas e apropriação para vida (Carlos, 1996, p. 28).

Carlos (1996), mostra o lugar como sendo criação humana, relação de afetividade de produção da própria vida, mas nem sempre o conceito de lugar esteve presente como essência e como produção humana, antes, não existia consenso entre os geógrafos tradicionais, tudo dependia da abordagem empregada na utilização do termo, bem como da corrente de pensamento relacionada com a teoria em questão.

A valorização do conceito de lugar é atribuída a Carl Sauer, para esse pesquisador, é a paisagem cultural que define o estudo da Geografia, e o sentido do lugar estaria vinculado à ideia de significação desta paisagem em si. A partir desta contribuição, esse importante conceito vem sendo desvinculado do conceito de local, ganhando assim, atributos relativos e únicos de um dado ponto do espaço, transformando suas impressões em sensações únicas (Holzer, 1999).

O conceito de paisagem na geografia clássica, era moldado pela ideia de morfologia, eram as formas físicas que enaltece os elementos principais da paisagem, podemos perceber isso nos conceitos dos geógrafos que diferenciam a paisagem natural e a paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de terreno, vegetação, solo, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbanos e rurais. Trata-se da apresentação do objeto em seu contexto geográfico e histórico, levando em conta a configuração social e os processos de transformações naturais e humanos. Assim, (Bertrand, 1971), diz que:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (Bertrand, 1971, p. 2).

Desta forma, evidencia-se que o conceito de paisagem apresenta significados objetivos e subjetivos, enfoca o material e imaterial, a descrição e a leitura, elementos carregados de símbolos que ressaltam a sua polissemia (Corrêa; Rosendahl, 1998). Não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas ao espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento, dissolução e substituição.



De acordo com Ducan (2002), a construção da paisagem, ao longo do tempo, era o objeto da Geografia. Assim, a análise científica da paisagem ganha destaque em um primeiro momento com os estudos desenvolvidos por Paul Vidal de La Blache, pertencente à escola francesa de estudos morfológicos da paisagem. Para La Blache, a paisagem cultural era o critério de delimitação da região.

A cultura, nesse contexto, seria um conceito operacional e não analítico, por meio do qual se delimitaram áreas culturais, tendo como critério a paisagem construída por ela. Quem contribuiu ainda para essa discussão em relação a cultura e a paisagem e cultural é (Claval 1999), o autor não só atribui ao homem a responsabilidade de transformar a paisagem, como destaca que diferentes grupos culturais são capazes de provocar transformações diferenciadas nela, criando assim uma preocupação maior com os sistemas culturais do que com os próprios elementos físicos da paisagem.

A geografia cultural surge em um bojo teórico e político, e de forma geral, como análise de todos os fenômenos de uma organização social. A classificação dos trabalhos de Ratzel, La Blache e de tantos outros, como precursores da Geografia Cultural é ação contemporânea (Claval, 2007), talvez num esforço para (re)construir uma tradição que coloque a geografia cultural como parte fundamental para entender a paisagem, as ações humanas e a influência destas na transformação e construção do espaço.

As transformação do espaço e as experiências acumuladas pelos homens é tido como cultura, neste contexto, cultura pode ser o lugar, a paisagem, como também edificações majestosas, esculturas monumentais, significados, símbolos, a expressão de grupos que desenvolvem sua arte nas ruas, nos bairros, criando novas sociabilidades no espaço urbano.

Nesta perspectiva, podemos definir também o espaço urbano como o espaço das cidades, e o conjunto de atividades que ocorrem em uma mesma integração local, com a justaposição de casas e edifícios, práticas econômicas, sociais e culturais, onde ocorre o condicionamento das relações sociais, compreendido como um conjunto de símbolos e como um campo de lutas, principalmente envolvendo as classes sociais (Corrêa, 1995).

Para Corrêa (1995), cultura e urbano são termos profundamente relacionados. A cidade, a rede urbana e o processo de urbanização constituem-se de expressões e condições culturais. No entanto, discutir a cultura sem e o espaço urbano, é tão difícil quanto analisar a cultura sem entendê-la como dimensão da materialidade e da imaterialidade do homem. Pois a dimensão cultural vista no espaço urbano está atrelada a dinâmica espacial, social e



econômica, que tem como o foco principal compreender a sociedade em sua totalidade mostrando que o mundo em que vivemos é bem heterogênea, e cada sociedade tem suas particularidades que refletem em diversos lugares e territórios, com isso, resulta em uma relação dialética entre sociedade e natureza.

A relação do espaço urbano e a cultura vem a ser uma relação que agrega valores. É uma relação fruto da produção do espaço que vem de uma dinâmica social, contribuindo para construção da sociedade como afirma (Façanha, 2003):

O entendimento da dinâmica da cultura contribui para a reflexão sobre a própria organização social e dos processos sociais que envolve os lugares e territórios em seus diversos contextos: mundial, nacional e regional. Cabe aqui um exercício de articular a dimensão da cultura ao contexto das cidades, entendendo que as cidades atuais só podem ser entendidas se forem refletidas em várias escalas- inclusive a cultural- e integrando as outras dimensões que envolve as relações sociais (Façanha, 2003, p.76).

A cultura pensada como processo, atua no cotidiano das pessoas, modificando-as produtivamente, potencializando os sujeitos das ações, reforça laços, estimula a conquista de autoestima, produz pensamento sobre o lugar de cada um na rua, no bairro, na cidade, no país, no mundo, abrindo-se à possibilidade de transformar e de democratizar esse processo. A cidade e a cultura, bem como suas relações, são duas faces incontornáveis e indissociáveis das relações sociais.

Ao analisar as práticas cotidianas, Certeau (1995), revela uma oposição entre lugar e espaço, que remete por sua vez às relações de “estar ali”, em um determinado lugar e a outra como operações atribuídas que especifica os espaço pelas ações dos sujeitos. O autor supracitado, reconhece que é nas práticas cotidianas que acontecem no espaço que os indicadores da criatividade emergem justamente onde se encontra uma linguagem própria, em que os sujeitos envolvidos criam e recriam suas ações cotidianas que contribuem para o enriquecimento cultural do meio em que vive. Pois a cidade, suas ruas, seus bairros e equipamentos são espaços e suportes concretos de sociabilidades e experiências.

Nesta perspectiva, a organização dos espaços na cidade e as modificações nas estruturas temporais e espaciais provocam inquietações em seus moradores que convivem cotidianamente com inúmeras questões e diante da opressão e das regras imposta pela cidade, vão sendo formados grupos que buscam a sua inserção no ambiente urbano através de uma reflexão e crítica sobre o modo de vida da cidade.

Os desafios para a compreensão das práticas culturais na produção das cidades



envolvem a compreensão do espaço urbano como espaço, por excelência, de desigualdades de acesso à moradia, ao trabalho, ao lazer, à cultura e aos estudos, bem como do acesso aos bens de consumo coletivo etc. Por outro lado, essa compreensão estaria incompleta sem a consideração das possibilidades que os distintos grupos sociais, por intermédio de suas práticas espaciais, rompem e contornam as imposições da cotidianidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre cultura tem assumido relevante papel nos últimos anos, sobretudo na relação entre identidade de um povo, a patrimônio cultural, mas também, quanto às formas de organização de grupos e comunidades. Fatores políticos, sociais e econômicos fazem parte do processo de reconhecimento da cultura nos tempos de hoje, no entanto, ainda se percebe importante déficit na valorização dos fazeres dos grupos culturais e comunidades. Cada país, Estado, cidade e bairro tem sua identidade, logo, inexoravelmente, cada um tem seu valor, sua forma específica de expressar sua cultura, sua arte.

O espaço urbano é materializado por meio dos homens que constroem e reconstrói a paisagem urbana destinados a atender suas necessidades, estes são de grande relevância para que as relações sociais possam se integrar ao espaço geográfico da cidade. Esta é formada por espaços públicos e privados. Quando nos lembramos de alguma cidade nos remetemos a algum monumento, uma rua que a simboliza como cartão postal. A cidade de Teresina, por exemplo, é rotineiramente lembrada por suas avenidas arborizadas, por suas belas praças, escolas de destaque nacional, suas pontes etc.

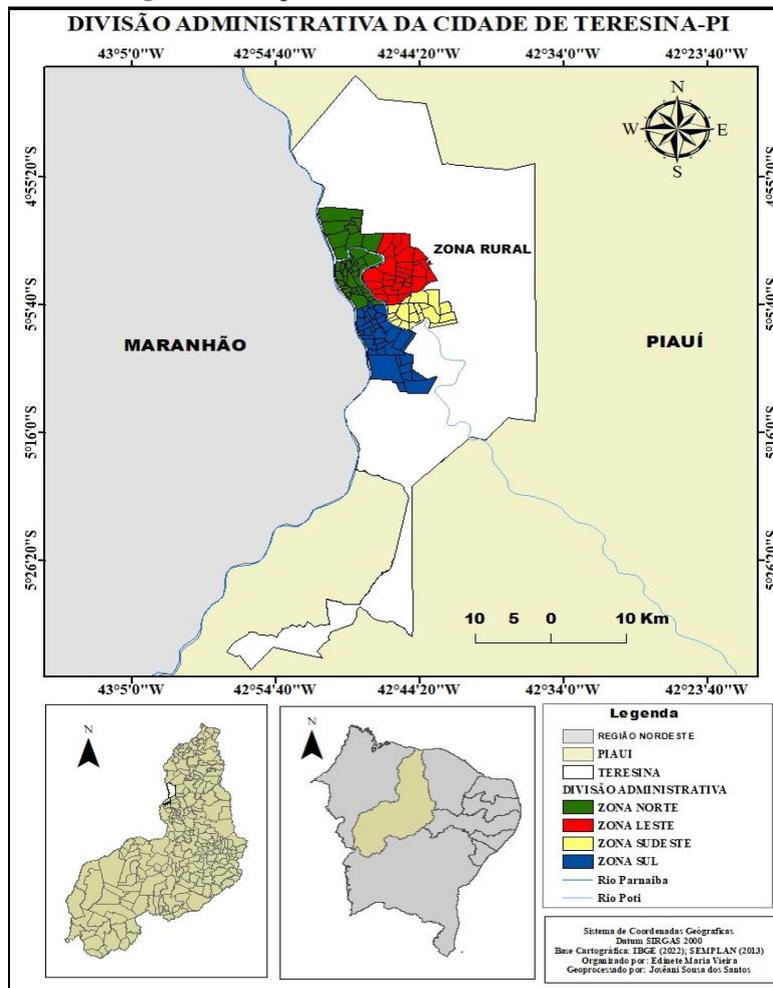
Fundada em 1852, numa chapada onde caíam muitas descargas elétricas, a cidade de Teresina, capital do Piauí, construída em traços geométrico, constitui-se como uma das primeiras cidades planejadas do Brasil, (Abreu, 2000), é uma cidade que, ao longo dos tempos, vem crescendo e diversificando sua organização sócio espacial, na sua diversidade cultural. A dimensão populacional, de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE), aponta para a existência de uma população correspondente a 866.300 habitantes sendo que, deste total 94,26% são residentes na zona urbana. A divisão da cidade conta com quatro regiões administrativa, região Norte, região Leste, região Sudeste e região Sul, conforme pode se observar na figura 01.

A cidade possui um complexo cultural localizado no Centro da cidade que conta com teatros, auditórios, escola de dança, escola de música e praças. Os bairros da cidade



de Teresina contam com alguns espaços para o fazer cultural, o Teatro do Boi no bairro Matadouro, Teatro municipal João Paulo II, bairro Dirceu Arcoverde I, região Sudeste. Porém, ainda há uma grande resistência quanto ao reconhecimento de grupos e dos espaços onde acontecem atividades culturais bem como a valorização dos autores que provém ações culturais nos bairros de Teresina, o que faz com que os diversos espaços fiquem no anonimato, invisíveis aos olhos da comunidade. Neste sentido, é fundamental compreender as atividades culturais realizadas em diversas partes da cidade, que estão associadas à identidade do povo.

Figura 01- Mapa de Teresina, divisão administrativa



Fonte: IBGE(2022); SEMPLAN (2013)

A região Sudeste da cidade de Teresina, foco principal da nossa pesquisa, é um bairro em que encontra-se no anonimato em relação aos espaços centrais da cidade. Essa região conhecida como Grande Itararé possui 134.119 habitantes conforme Censo IBGE (2010). A área que atualmente compõem esta região, eram de fazendas e povoados rurais como Itararé, Cumprida, Extrema que hoje dão nome a alguns bairros da região. Segundo Façanha (1998), a expansão da cidade para a região Sudeste se deu a partir dos anos de

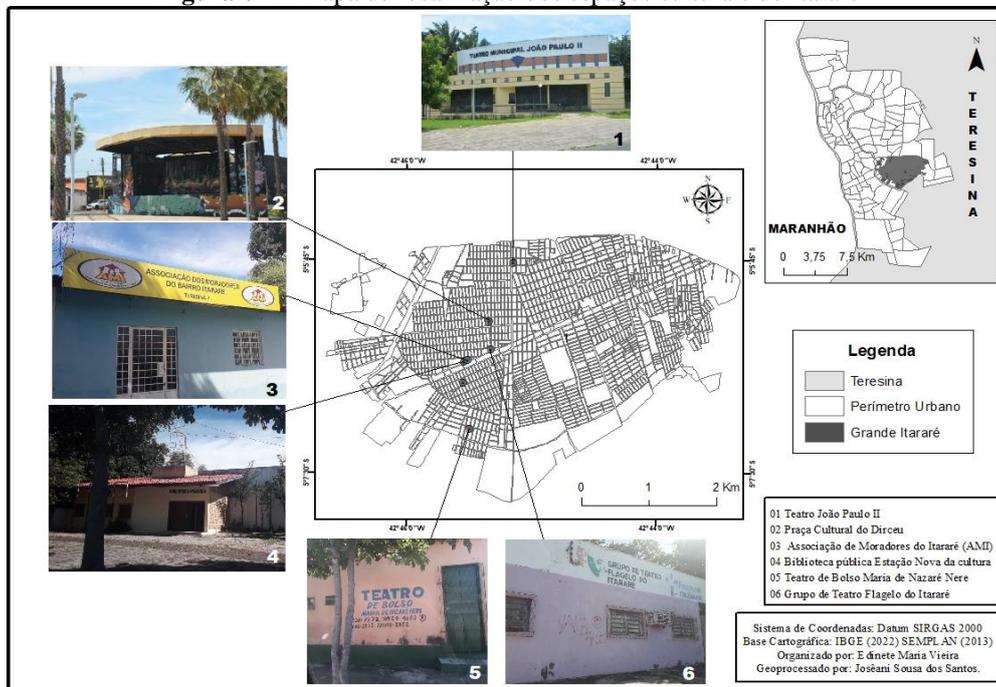


1970, através da construção de conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda.

O conjunto habitacional denominado Itararé I foi criado em 1977 pela Companhia de Habitação do Piauí – COHAB, com o objetivo de abrigar pessoas que moravam em áreas de risco e afastar os pobres da área nobre da cidade. Constituído por 3.040 unidades habitacionais iguais dispostas em quadras paralelas. Em 1980, foi feita sua ampliação com a construção do Itararé II com 4.254 unidades. Posteriormente, estes conjuntos passaram a ser chamados de Dirceu I e Dirceu II em homenagem ao ex-governador do estado Dirceu Mendes Arcoverde, (relatos orais). É hoje uma região que se encontra em grande expansão urbana é também um dos bairros mais populosos de Teresina.

Segundo Lima (2011), esta zona da cidade se configura, atualmente, como um subcentro da cidade, pois é uma das regiões da cidade que podemos considerar independente na economia, e na cultura. O Itararé (fig. 2), possui seu próprio centro comercial e tem seu próprio curso de mercado, escolas, bancos, shopping, seus costumes, sua dinâmica cultural que difere de outras regiões da capital. Quem conhece o Itararé sabe que desde o início sempre foi um espaço de luta da comunidade seja por moradia, saneamento, educação, saúde e cultura.

Figura 02 - Mapa de localização dos espaços culturais do Itararé



Fonte - IBGE (2022), SEMPLAN (2013).

Os espaços culturais da região do Itararé são fruto de grandes lutas dos moradores e dos artistas da região e de bairros vizinhos. Em 1998 a Associação de Moradores do Itararé (AMI) e grupos e artistas da região lançaram uma campanha pela construção de um



espaço cultural teatro no bairro Itararé” (relatos orais). No primeiro momento foram sugeridos ao poder público diversos locais para a construção deste espaço, porém, as recomendações e sugestões dos moradores não foram aceitas. Primeiro porque o poder público questionava o seguinte: como pode um bairro não ter uma boa infraestrutura de ruas calçadas e hospitais e querer um espaço para cultura? Após muitos argumentos, campanhas e mobilizações de todos, a proposta para construção de um teatro no bairro foi aceita, mas não no local indicado. De acordo com relatos dos artistas e dos moradores a prefeitura da cidade de Teresina comprou um terreno distante das casas dos moradores para construir o tão sonhado teatro.

Houveram muitas insatisfação por partes dos artistas, pois o espaço estava localizado longe do centro do bairro e um local que na época era ocioso, com muito mato e lixo nos arredores e sem contar que ficaria bem distante do centro comercial do bairro e de toda movimentação nos arredores da avenida José Francisco de Almeida Neto, ou simplesmente Avenida Principal do Dirceu, mesmo com argumentos e protesto dos artistas foi iniciado a construção do Teatro neste espaço.

No ano de 2000, conforme **M. R.** a construção foi finalizada não foi aberto ao público por falta de materiais e por não ter sido construído fora dos padrões de teatro”, com palco não apropriado, sem acústica boa, entre outros problemas, diante disso inicia se uma nova luta dos artistas e grupos da região pela abertura do espaço para a comunidade, pois só falavam que estava pronto porém o prédio continuava abandonado, os artistas e a associação de moradores cobravam e Prefeitura alegava a “falta de equipamentos”.

Nascia novamente uma outra luta da classe artística, a inauguração do teatro e o nome do tão sonhado teatro da região. A mobilização dos grupos de teatros da época era para o nome do teatro homenagear um artista de teatro muito querido chamado Raimundo Dias, o nome foi negado pela Prefeitura que acabou homenageando o papa João Paulo II. Os grupos culturais e artistas independente, juntos mais uma vez com a Associação de Moradores do Itararé realizaram mais uma grande ação em frente o teatro para ser aberto para o público em 2004, pois tinha acabado a construção e as portas continuavam fechadas ao público, nunca tinha sido liberado a comunidade, “era meio sem sentido ter um espaço que foi construído com o intuito de ser um teatro escola e não abrir suas portas para comunidade” (Relatos dos artistas).

Após passar por uma reforma, e com mais protestos, pela abertura do prédio, onde os moradores e artistas, mais uma vez foram em busca de respostas para a abertura do teatro, finalmente foi inaugurado no dia 13 de agosto de 2005 dentro da programação de



aniversário de 153 anos de Teresina, com apresentações de vários espetáculos de teatro, música e dança.

Figura 3 - Teatro João Paulo II



Fonte - Araujo, Antonio Batista (2021)

O Teatro João Paulo II (fig. 3) é também o ponto de encontro e apoio a grupos culturais da região como o grupo Personas de teatro, a companhia Itararé de Teatro e o grupo Shagrilá de teatro, que são grupos residentes. Esses grupos encontraram no espaço do teatro municipal João Paulo II um apoio para realização de suas reuniões e ensaios, visto que esses grupos não têm sede própria.

Outro espaço que faz parte da realidade da região Sudeste e do bairro Itararé, é a Praça Cultural do Dirceu (fig 4), localizada próximo à Avenida José Francisco de Almeida Neto, conhecida como Avenida principal do bairro. É uma praça diferenciada em relação às demais encontradas no bairro, pois se destina à realização de eventos culturais, como shows musicais, eventos beneficentes, festivais, e o projeto mantido pela prefeitura conhecido como “Dançando na Praça”. Como sua estrutura possui um palco, bancos ao seu redor e palmeiras. Possui boa iluminação, o que possibilita a sua utilização noturna, no entanto, sua utilização diurna fica comprometida, pois não oferece sombreamento, esse espaço também foi conquistado por meio da luta dos moradores.

**Figura 4 - Praça Cultural do Dirceu**

Fonte - Araujo, Antonio Batista (2021)

Na região do Itararé temos ainda o Teatro de Bolso "Maria de Nazaré Neri", (fig. 5) que surgiu com o intuito de levar atividades artísticas a comunidade do bairro Extrema e comunidades vizinhas que não tem tempo e nem dispõem das condições para frequentarem os grandes espaço culturais no centro da cidade, e também participar das grandes atividades culturais, como: Teatro, música, danças, por meio das oficinas oferecida que acontecem nestes espaço.

Figura 5 - Teatro de Bolso Maria de Nazaré Neri

Fonte: Araujo, Antonio Batista (2021)

Nesta região temos outros espaços que contribuem para o fortalecimento da cultura do bairro e para o reconhecimento dos artistas da região que também são frutos da luta dos



artistas e dos moradores, como a biblioteca pública Estação Nova da cultura, que serve de apoio aos estudantes e artistas da região na formação cultural e na contribuição para a educação e a Associação de Moradores do Itararé (AMI) (fig. 6), que sempre esteve presente junto aos moradores e artistas na luta por melhores condições para o bairro. A biblioteca é mantida pelo poder público estadual, e conta com um auditório amplo e arejado que serve de espaço para realização de eventos culturais, palestras e ensaios de grupos de danças e teatros da comunidade.

Figura 6 - Associação de Moradores do Itararé (AMI)



Fonte - Araujo, Antonio Batista (2021)

Criada em 1983 com objetivo de organizar os moradores dos Conjuntos Itararé I e II, hoje, Dirceu Arcoverde I e II em torno dos problemas comuns que afetam a população como o alto valor da prestação da casa própria, a falta de calçamento, falta de transporte coletivo, falta de hospitais e equipamentos de saúde, falta de espaços de cultura, lazer e práticas esportivas a Associação de Moradores do Itararé (AMI) nunca deixou de lutar por melhores condições de habitabilidade de seu povo, e como é de sua natureza e prática, sempre realiza projetos como Calçada Cultural, um projeto que tem como incentivo a lei Aldir Blanc, regulamentada pelo governo Federal. Essa lei que prevê auxílio financeiro ao setor cultura, por meio desta lei foi possível estabelecer uma conexão, direta, da população do Itararé com a arte e a cultura, sobretudo oportunizando aos artistas e produtores culturais novos espaços de produção cultural, principalmente no período pandêmico (relatos orais), essa associação também fundou e mantém em plena atividade o Bloco de Carnaval de Barão de Itararé e por consequência sua escola de percussão, realiza em seus



espaços: shows com bandas musicais, incentiva a escola circense. A AMI, compreende que o (a) artista e sua arte, profissional ou amador, precisam do apoio institucional público e iniciativa privada, mas também de ações como da Associação de Moradores do Itararé.

Todos os espaços onde acontecem as atividades culturais do bairro Itararé, foram resultados da luta dos moradores em parceria com os grupos de teatros, grupos de jovens e moradores. Os grupos de artistas de teatro desta região sempre estiveram envolvidos na mobilização dos moradores e com a negociação com o poder público para construção do Teatro e de outros espaços, porém esses grupos de artistas ainda ficam no anonimato. A luta destes grupos de artistas não é mais pelos espaços e sim pelo reconhecimento de sua arte. No bairro existem vários grupos de teatros e grupos de dança que na maioria das vezes fazem suas apresentações em espaços alternativos como o espaço das escolas, da biblioteca ou da associação de moradores.

Nesta pesquisa, Ao conversar com os artistas e moradores da região, descobrimos que existem vários grupos de teatro na região, entre eles podemos citar: Grupo Nazaré, grupo de Teatro Flagelo, grupo Personas de Teatro, e companhia Shangrilá de Teatro, além destes, temos grupos de dança e artistas de circo. O grupo de teatro Flagelo (fig. 7), foi fundado em 1982 no Itararé, e sempre esteve à frente das manifestações e lutas por moradia, escola e lazer. O nome do grupo foi dado em homenagem ao seu primeiro espetáculo montado: " A Seca dos anos 70". Sendo seus fundadores: Maria dos Remédios Silva, Juvenal Pereira da Silva, Maria das Dores da Silva e David dos Santos. Ana Feitosa (in memória) Maria Luzilene, Zélia Feitosa e José Batista (relato dos artistas).

Figura 7 - Sede do grupo de teatro Flagelo



Fonte - Araujo, Antonio Batista (2021)



As ações que os grupos realizam, de acordo com relatos dos participantes é custeada pelos membros do grupo, são eles quem compra figurino, monta cenário, cria adereços e grava as trilhas sonoras. Percebemos ao conversar com esses grupos e artistas, que eles são parte importante da comunidade, e que todos eles prestam um serviço social ao Itararé, mas não são reconhecidos muitas vezes pelo público. Os artistas dos grupos de teatro no qual abrangeu essa pesquisa em sua maioria são jovens e adultos que não vivem só da arte, porque ainda enfrentam dificuldades principalmente na falta de apoio do poder público.

As histórias de resistência e luta de cada grupo de artistas da região é bem parecida, pois em ambos os espaços conquistados, tem-se de muita luta e superação, como podemos perceber nas falas de cada um dos participantes desta pesquisa por meio das falas de alguns representantes de grupos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da cultura com a comunidade, é algo que ainda precisa ser vista e contemplada com outros olhares que possam enxergar o movimento que é construído e entrelaçado a vivência das pessoas. Nesse movimento da geografia urbana e geografia cultural percebemos que há um fascínio pela dimensão não-material da cultura, contudo, sem negligenciar seu aspecto material, sendo representativos elementos como o cotidiano das pessoas, os símbolos e as representações que ao longo dos anos reconhece a cultura como fonte de transformação da paisagem, é de suma importância para entender cultura como parte de um povo, como movimento de transformação e de luta, e não apenas como objeto visto e palpável, mas como ação humana.

Dentro deste contexto podemos afirmar que as reflexões realizadas a respeito dos grupos e espaços culturais do bairro Itararé nos mostrou um benefício, uma vez que estes grupos, espaços e artistas pesquisados favorecem a construção de uma identidade cultural e uma formação crítica e social dos sujeitos que pertencem a essa comunidade, ainda que restrito, eles foram e são de grande importância na transformação da paisagem. No bairro encontramos diversos grupos culturais que ao longo dos anos levam a comunidade diversão e entretenimento por meio de apresentações culturais e trabalho social prestado nas escolas, e buscam em conformidade com a associação de moradores do bairro melhoria para o bairro.

Os grupos e artistas que contribuíram para essa pesquisa, em sua maioria são



independente, e encontram-se em diversas comunidades da região Sudeste de Teresina.

Embora o bairro Itararé tenha conquistado espaço para os fazeres culturais dos grupos, os artistas da região e os grupos criados desde a origem do bairro ainda passam por dificuldade na conquista de espaço, na luta por reconhecimento, isso posto por conta da falta de apoio de empresas e governo.

Essa discussão a respeito dos grupos e espaço cultural do bairro Itararé é bastante ampla, possui uma dimensão histórica que pode ser lida através da sua própria história de urbanização que através dos tempos acumula riquezas de conhecimentos pois as contribuições marcantes destes sujeitos para essa região está relacionada às construções sociais do espaço, ocupação e revitalização, modificação da paisagem, luta por moradia, educação, lazer e a identidade do lugar. Por tanto cabe ainda muitos estudos sobre as contribuições destes grupos e dos espaços na transformação do lugar, e diante disso, faz se necessário que haja políticas públicas voltadas para enaltecer esses grupos e artistas, pois como vimos no decorrer do trabalho, a maior dificuldade encontrada por eles é a falta de apoio financeiro para a realização de suas atividades.

REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Igreja do Amparo: o marco zero de Teresina. In: **Cadernos de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, outubro de 2000, no. 32, p. 20-25

ARAÚJO. Antônio Batista de, **fotografias**, 2021.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 dez

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, n. 13, p. 1-27, 1971.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARLOS, Ana Fani A. **O turismo e a produção do não-lugar**. In: YÁZIGI, Eduardo. 1996.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (orgs). Turismo: Espaço, paisagem e cultura. - São Paulo: Hucitec, 1996, p. 25-37.

CERTEAU, M. de. A cultura no plural. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Tradução de Luís Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3ª Ed. rev. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.



CHAUI, Marilena. **Cultura política e política cultural**. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23), 1995, p.71-84.

CORRÊA, Roberto. L. Denis Cosgrove – **A paisagem e a imagem**. *Espaço e Cultura*, 29, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

CORRÊA, R.L.ROSENDAHL, Z. (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998 (1925).

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**, São Paulo: Contexto, 2011.

DUCAN, Jaime. **Espaço e cultura**. UERJ. Rio de Janeiro, n. 13, p. 7- 33, janeiro de 2002.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **Cidade e cultura** In SANTANA, R.N. Monteiro de. Apontamentos para história cultural do Piauí e outros estudos. Teresina, FUNDAPI, 2003.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A Evolução Urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais da cidade**. Recife-PE. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 1998.

HOLZER, W. **O lugar na Geografia Humanista**. *Revista Território*. Rio de Janeiro. Ano IV, nº 7. p.67-78, 1999.

LIMA, P. H. G. **A ocorrência da policentralidade em Teresina-PI: a formação de um subcentro na região sudeste**. 2011. 204f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2011.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

SANTOS, J.S. ou Santos, Josêani Sousa dos. **Geoprocessamentos 2023**.

SANTOS, José Luiz dos, 1949- **0 que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo : Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110)

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SAUER, Carl O. **A morfologia da paisagem**. In: *Paisagem, Tempo e Cultura*.

SAUER, Carl O. **Geografia cultural. Espaço e cultura**. Rio de Janeiro, n. 3, dez. 1996, p. 4.